

fatores genéticos. **Objetivos:** Revisar a relação entre a hemocromatose hereditária e o risco de fibrose hepática em pacientes com NAFLD. **Material e métodos:** Revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases PubMed e Scielo. Foram incluídos artigos publicados entre 2005 e 2024, em português ou inglês, com os descritores: hemochromatosis, hereditary hemochromatosis, non-alcoholic fatty liver disease, HFE genotype, liver fibrosis. Excluíram-se estudos que não envolviam HH ou tratavam apenas de sobrecarga de ferro não hereditária. **Discussão e conclusão:** A literatura sugere que o ferro livre pode causar estresse oxidativo, ativação de células estreladas hepáticas e indução da fibrose. A presença de esteatose, obesidade e diabetes pode potencializar esse processo. Embora mutações como C282Y sejam frequentes em indivíduos com NAFLD, nem todos com HFE mutado desenvolvem sobrecarga de ferro ou fibrose, o que indica que a interação gene-ambiente desempenha papel crucial. Não é possível afirmar uma relação direta e exclusiva entre as mutações HFE e a fibrose em pacientes com NAFLD. Entretanto, a sobrecarga de ferro hepática, frequentemente presente na HH, parece ser um cofator importante na progressão da doença hepática gordurosa para formas mais avançadas.

Referências:

1. Girelli D, Busti F, Brissot P, Cabantchik I, Muckenthaler MU, Porto G. Hemochromatosis classification: update and recommendations by the BIOIRON Society. *Blood*. 2021;138:1-5.
2. Murphree CR, Nguyen NN, Raghunathan V, Olson SR, DeLoughery T, Shatzel JJ. Diagnosis and management of hereditary hemochromatosis. *Vox Sang*. 2020;115:255-62.
3. Porter JL, Rawla P. Hemochromatosis [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2025 Jan-. [Update 2024 Oct 6].
4. Adams PC, Barton JC. How I treat hemochromatosis. *Blood*. 2010;116:317-25.
5. Grandner C, Grabherr F, Tilg H. Non-alcoholic fatty liver disease: pathophysiological concepts and treatment options. *Cardiovasc Res*. 2023;119:1787-98.
6. Younossi ZM. Non-alcoholic fatty liver disease – A global public health perspective. *J Hepatol*. 2019;70:531-544.
7. Younossi ZM, Golabi P, Paik JM, Henry A, Van Dongen C, Henry L. The global epidemiology of nonalcoholic fatty liver disease (NAFLD) and nonalcoholic steato hepatitis (NASH): a systematic review. *Hepatology*. 2023;77:1335-47.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104091>

ID - 1330

TENDÊNCIA TEMPORAL DA MORTALIDADE POR ANEMIAS CARENCIAIS NO BRASIL: ANÁLISE DOS ÚLTIMOS DEZ ANOS

SNA do Nascimento, I Romancini, MA Pallotta, MF de Souza Andrade

Universidade do Oeste Paulista, Guaruná, SP, Brasil

Introdução: As anemias carenciais, especialmente a anemia ferropriva, seguem como importantes causas de morbimortalidade em populações vulneráveis. Apesar das estratégias disponíveis para prevenção e tratamento, essas condições ainda geram impactos significativos na saúde pública, principalmente entre idosos e pessoas com baixa escolaridade. As desigualdades regionais e sociodemográficas tornam evidente a necessidade de maior vigilância e políticas públicas direcionadas. **Objetivos:** Analisar a mortalidade por anemias carenciais no Brasil entre 2013 e 2023, com foco nos perfis sociodemográficos das vítimas e nas desigualdades regionais. **Material e métodos:** Estudo ecológico descritivo baseado em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), incluindo óbitos com causa básica nos códigos D50 a D53 da CID-10. Foram analisadas variáveis como ano, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e região de residência. Utilizou-se o SPSS 15.0 para análise estatística e cálculo das taxas padronizadas de mortalidade. **Discussão e conclusão:** A alta mortalidade entre idosos e pessoas com baixa escolaridade reforça a influência dos determinantes sociais da saúde. Fatores como má absorção de nutrientes, polifarmácia e comorbidades agravam a vulnerabilidade nutricional no envelhecimento. O aumento de óbitos por anemia ferropriva após 2020 está alinhado aos achados de Rafael et al. (2021), que identificaram maior número de internações por essa causa durante a pandemia de COVID-19, especialmente entre idosos com fragilidade social. Além disso, dados de Silva et al. (2023) destacam a importância do diagnóstico precoce em populações vulneráveis para prevenir complicações graves. A predominância de óbitos por outras anemias nutricionais também sugere carências múltiplas e destaca a importância da avaliação nutricional completa. A mortalidade por anemias carenciais no Brasil permanece elevada e desigual. Os óbitos concentram-se entre idosos, pessoas com baixa escolaridade e residentes das regiões Sudeste e Nordeste. A tendência crescente da anemia ferropriva após 2020 reforça a necessidade de políticas públicas voltadas ao rastreamento precoce, educação nutricional e ampliação do acesso à suplementação. O enfrentamento das anemias evitáveis requer vigilância contínua e ações integradas voltadas à equidade em saúde.

Referências:

Rafael et al. (2021) Internações por anemia ferropriva no Brasil, mostrando aumento de internações em regiões mais vulneráveis, sugerindo falhas na prevenção e rastreamento.

LIU et al. (2023) Global burden of hematologic malignancies, trazendo uma comparação com doenças hematológicas malignas, que têm tido declínio de mortalidade com avanços terapêuticos, ao contrário das anemias nutricionais.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.104092>